

Protegemos o futuro, valorizando no presente.

Rua João Chagas, 53, 1º Dto
1495-764 Dafundo
Tel: 21 780 80 60

Email : embopar@embopar.pt
www.embopar.pt

BOLETIM INFORMATIVO Nº 85

outubro de 2020

Notícias

Presidente da Embopar aponta fragilidades na regulação dos resíduos

António Nogueira Leite, presidente da Sociedade Ponto Verde e da Embopar, participou recentemente num painel de debate dedicado ao tema da Economia Circular, no âmbito de uma conferência digital organizada pelo Jornal de Negócios cuja abertura esteve a cargo do Ministro da Economia Pedro Siza Vieira.

O economista e professor catedrático salientou as deficiências que existem atualmente ao nível da regulação na área dos resíduos: "o nosso sistema é antigo e tem problemas graves do ponto de vista de regulação, com uma arquitetura que não é eficaz, nem faz muito sentido quando comparamos com a regulação noutras áreas e em regulamentações de outros países da União Europeia. Temos muita iniciativa pensada, mas um sistema que merece ser

conduzido de uma forma mais profissional e mais eficaz. A arquitetura de regulação do setor é anquilosada, não obedece aos princípios básicos da boa regulação por uma questão de natureza técnica, porque a APA (Agência Portuguesa do Ambiente) não tem muitas vezes a capacidade para responder em tempo considerado de regulação".

Deu como exemplo o facto de as tarifas reguladas só serem conhecidas no final do ano em que deveriam ser aplicadas. "Não acontece na generalidade dos setores e na generalidade dos países trabalhar com valores provisórios, é uma péssima regulação. Ter órgãos de regulação que são unipessoais contra os quais podem ser feitas contestações administrativas permanentes é ótimo para os advogados ligados a esta área mas não é bom para o bom funcionamento do sistema. O Governo reconhece sempre que não está bem, mas os anos passam e a arquitetura não é feita devidamente. Nos resíduos urbanos, que são tratados nos chamados Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU), não há informação sobre o custeio dessas atividades, ou seja, há um preço cobrado a quem utiliza esses serviços, mas não há informação, nem o regulador dá qualquer informação ao mercado e aos diferentes participantes nos vários níveis sobre qual é o custeio e qual é a política de *pricing*. Estamos a falar de atividades que têm um regime de monopólio local, são atividades que não estão em concorrência e têm de ser reguladas", referiu António Nogueira Leite, que explica que este problema não inibe a atividade da Sociedade Ponto Verde, contudo "é muito mau para o sistema e para um sistema que tem de funcionar cada vez melhor e de uma forma mais ampla, que tenhamos uma arquitetura de

funcionamento e de regulação que nem no final dos anos 90 era atual, quanto mais em 2020".

DANONE reduz impacte ambiental das suas embalagens

A Danone, numa medida exemplar de prevenção de resíduos de embalagens e consequente redução do seu impacte ambiental, decidiu retirar todas as tampas de plástico da generalidade dos seus iogurtes e leites fermentados líquido.

Esta simples alteração, que começou a ser implementada a nível nacional em agosto passado, irá permitir à empresa reduzir 200 toneladas de plástico anuais, uma vez que deixa de colocar no mercado cerca de 145 milhões de tampas de plástico por ano.



Segundo a empresa, a remoção das tampas de plástico da generalidade dos iogurtes e leites fermentados líquidos não coloca em risco a conservação e qualidade do produto, uma vez que a estanquicidade da garrafa é assegurada pela tampa de alumínio que contém e não pela tampa de plástico, continuando o produto a ter total segurança e qualidade alimentar, seja no seu transporte, condições de refrigeração, conservação ou acondicionamento.

Para Ludovic Reysset, Country Manager da Danone Portugal, esta medida vai ao encontro do compromisso da empresa de contribuir para um mundo melhor, fazendo-o da uma forma cada vez mais consciente e sustentável: "Na Danone, temos um forte compromisso com o meio ambiente e nunca antes a nossa visão - One Planet. One Health - foi tão significativa e a nossa contribuição tão evidente. Esta remoção das tampas permitir-nos-á colocar menos 200 mil quilogramas de plástico por ano no mercado. Serão menos 145 milhões de tampinhas de plástico todos os anos. Este é um importante passo para a nossa estratégia e compromisso para com o ambiente, mas não é o único. Estamos permanentemente a trabalhar para reduzir material de embalagem, escolher materiais menos prejudiciais para o ambiente e desenhar embalagens que sejam funcionais e mais interessantes de um ponto de vista da pegada ecológica que produzem".

Note-se que a medida não é apenas benéfica em termos ambientais pois também se traduz em poupanças para a empresa ao nível dos recursos financeiros já que, por um lado deixa de ter de comprar as tampas e, por outro, poupa no respetivo ecovalor, que é eliminado.

UNILEVER aposta na sustentabilidade

Alan Jope, CEO da Unilever, acredita que "a cultura do descartável e os modelos de negócio baseados nos descartáveis continuam a dominar as nossas vidas e a prejudicar o nosso planeta". Embora as circunstâncias atuais de pandemia obriguem a uma reorganização das prioridades, é importante manter o foco na

sustentabilidade: "Não devemos virar as costas à poluição por plástico", afirmou o responsável da empresa.

Segundo Alan Jope, é crucial que todos mantenham o seu caminho e reduzam a quantidade de plástico utilizado no dia-a-dia, começando, desde logo, pelas fábricas e unidades de produção. É também essencial que se faça uma transição rápida para uma economia circular.

Até 2025, a Unilever espera usar pelo menos 25% de plástico reciclado nas embalagens dos produtos das suas variadas marcas, duplicando o recurso a este material já nos próximos doze meses.

Para isso, é necessário repensar as embalagens, seguindo uma lógica "Menos, Melhor e Sem Plástico". No eixo do "Menos Plástico", lançou, por exemplo, embalagens recicláveis nos gelados da Carte d'Or feitas de papel. Já no campo de "Melhor Plástico", desenhou uma nova garrafa de plástico 100% reciclado para a marca Dove, entre outros.



Uma outra área que a empresa está a estudar, envolve a reutilização de embalagens através de sistemas de recarga. Para Richard Slater, responsável pela investigação e desenvolvimento da Unilever, "para enfrentar a raiz do problema dos resíduos de plástico, precisamos pensar

de forma diferente sobre as embalagens. Precisamos de inovações ousadas que desafiem os *designs*, materiais e modelos de negócio existentes. A nossa prioridade é repensar fundamentalmente a abordagem às embalagens e preparar o caminho para novas soluções, como formatos reutilizáveis e de recarga”.

Entretanto, o CEO da Unilever FIMA, António Casanova, num artigo publicado recentemente no Expresso online elege a sustentabilidade como um dos eixos fundamentais para a recuperação económica do país: “A sustentabilidade tem que ser assumida como um *sine qua non* da nossa agenda económica. A visão e a construção do futuro têm que passar pela diminuição dos impactos ambientais das pessoas e dos negócios no planeta. O mundo não tolerará a prazo, empresas que para crescer criem danos irreparáveis nos sistemas em que estão envolvidas. Não é admissível, nem sustentável a rentabilidade a todo o custo e os resultados assim obtidos serão, inevitavelmente, perenes. A poluição é um problema global que as empresas serão chamadas a endereçar e resolver. A questão particular dos plásticos é um tema a que prestamos especial atenção na Unilever e temos assumido compromissos firmes, ao longo dos últimos anos, para uma melhor utilização deste material em toda a nossa cadeia de valor. A substituição do plástico virgem por reciclado e reciclável, faz parte do plano de sustentabilidade de todas as grandes empresas. Até 2025 a Unilever tem como objetivo reduzir em 50% o uso de plástico virgem nas embalagens, eliminando assim mais de 100 mil toneladas deste material do planeta. O nosso contributo passa também

por acelerar a inovação de produtos recarregáveis e reutilizáveis, cujo impacto será substancial a médio prazo. A este desígnio somam-se o de todas as grandes companhias. Seguramente serão estas mais concordantes nos objetivos a perseguir e na celeridade de os conseguir, do que os Estados.”

Nespresso introduz alumínio reciclado nas suas embalagens

A Nespresso, em prol da economia circular e em linha com o compromisso com a sustentabilidade, lançou no mercado cápsulas com 80% de alumínio reciclado. Trata-se de uma nova liga ajustada que combina “alumínio virgem com reciclado e contribui para dar vida às novas cápsulas da marca”, anunciou a empresa.

Segundo o comunicado emitido, a nova composição permite uma “redução da utilização do alumínio e a obtenção de cápsulas mais leves”. Os benefícios serão ainda mais evidentes para o meio ambiente quando esta liga for adotada em toda a linha de sistemas domésticos da Nespresso, estimando-se uma diminuição de CO2 de cerca de 28,5 mil toneladas. A utilização de alumínio reciclado vai também permitir uma redução do consumo de energia de cerca de 95%, face à produção a partir de alumínio virgem.

O compromisso com a sustentabilidade da Nespresso fez a marca apostar também num projeto piloto de “entregas verdes”. Lisboa foi a cidade escolhida para dar arranque às novas entregas sustentáveis feitas por um veículo elétrico dos CTT, avançou a marca no mesmo comunicado.

A utilização destes veículos vai permitir uma poupança de mais de 15 toneladas de CO2 por ano, face à versão com motorização a diesel. Estes veículos elétricos também não emitem partículas nem óxidos de azoto durante o seu funcionamento.

Aliado a este projeto, a Nespresso desafia os portugueses a entregar aos estafetas as cápsulas já usadas para integrarem o processo de reciclagem, em que serão reaproveitadas na produção de carros, caixilharia de janelas, bicicletas ou embalagens de alimentos.

A taxa global de reciclagem de cápsulas da Nespresso é de 30%, antecipando num ano as metas definidas para 2020.

Em Portugal, a taxa foi de 23% no último ano e o objetivo é que atinja os 25% em 2020.

Para tornar o processo ainda mais simples e conveniente para os consumidores, a marca substituiu o saco de separação de cápsulas por um novo, feito de material 70% reciclado.

O investimento da Nespresso em reciclagem atingiu cerca de 175 milhões de euros, desde 2014, com mais de cem mil pontos de recolha em 53 países.



Pandemia aumenta retoma de embalagens

Mais de 185 mil toneladas de embalagens, provenientes da recolha seletiva, foram enviadas pela Sociedade Ponto Verde (SPV) para reciclagem entre janeiro e julho de 2020, um aumento de 5% face ao período homólogo do ano passado. Numa fase em que o país enfrentou enormes desafios e em que os portugueses viram o seu estilo de vida forçosamente alterado, estes resultados revelam que os comportamentos de reciclagem fizeram parte do seu dia-a-dia.

Para a SPV, estes resultados mostram o compromisso contínuo dos portugueses com a reciclagem e a sua consciência de que “Reciclar faz parte da solução”, indo ao encontro do repto lançado em abril e presente nas duas campanhas de sensibilização levadas a cabo desde o início do ano.

“Durante a pandemia a SPV manteve-se focada na sensibilização para as temáticas da reciclagem com campanhas como - Não te separe do essencial - um agradecimento aos portugueses que continuaram a reciclar, e - Reciclar faz parte do Verão - relembrando que mesmo nesta altura de férias e de maior descontração é importante manter este comportamento”, assinalou Ana Trigo Morais, CEO da entidade gestora. “Estes resultados de recolha seletiva e o crescimento que revelam, mostram os bons hábitos de reciclagem cada vez mais intrínsecos nos portugueses, mas também aquilo que tem sido o trabalho da Sociedade Ponto Verde em matéria de educação e sensibilização para a reciclagem. Agora, é preciso que todos continuem a acreditar e a

empenhar-se na reciclagem das embalagens para que estes valores mantenham uma tendência positiva que nos permita alcançar as importantes metas que se avizinham", acrescentou a responsável da SPV.

Em termos de materiais, as embalagens de cartão para alimentos líquidos (ECAL) representaram a maior variação face ao mesmo período de 2019 com um crescimento de 41% na recolha seletiva. A este material seguiram-se o alumínio e o aço com aumentos de 27% e 18%, respetivamente. O Papel/Cartão aumentou 7%, enquanto que o vidro e plástico aumentaram 4% e 3% respetivamente.

ITBQ Nova estuda alternativa ao plástico

Um grupo de investigadores do Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa (ITQB NOVA) conseguiu pela primeira vez determinar ao pormenor a estrutura química de dois polímeros vegetais, abrindo as portas ao desenvolvimento de novos materiais bioplásticos totalmente recicláveis, que poderão ajudar a resolver os problemas atuais do plástico.

Liderada por Cristina Silva Pereira, a equipa extraiu pela primeira vez, a partir de cascas de árvores e de frutos, a estrutura intacta da suberina e da cutina.

Foi este passo que, por sua vez, permitiu determinar, também numa estreia absoluta, a estrutura química em 3D destes polímeros, e estudar minuciosamente o papel que cumprem no funcionamento das plantas.

A equipa já se encontra a tentar produzir em modo experimental um novo biomaterial a partir daqueles polímeros, utilizando resíduos das indústrias de tomate e da cortiça, e "com resultados promissores", segundo Cristina Pereira. "Até ao final do ano tomaremos uma decisão sobre se vamos registar patente, ou se precisamos ainda de continuar a estudar o processo".

A cutina e a suberina têm a grande vantagem de serem muito abundantes na natureza. E há ainda uma grande disponibilidade de cascas de frutos e de batatas, enquanto resíduos de processos industriais, que poderão ser reaproveitados para a produção de um biomaterial sustentável, numa estratégia de economia circular.

A investigação prossegue também com resíduos industriais, nomeadamente os que provêm das indústrias de tomate e da cortiça.

Resíduos Sólidos Urbanos continuam a aumentar

Segundo o relatório anual dos resíduos urbanos publicado pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), em 2019 foram produzidos em território nacional cerca de 5,3 milhões ton. de Resíduos Urbanos (RU), mais 1% do que em 2018, embora este aumento tenha sido mais ligeiro quando comparado com anos anteriores.

Este crescimento poderá estar relacionado com a melhoria da situação económica, o que evidencia, no contexto dos RU, uma tendência de afastamento do objetivo de dissociação da produção de resíduos face ao

crescimento económico. Por outro lado, a estratégia de prevenção da produção de resíduos poderá não estar a ir ao encontro dos resultados esperados.

Em 2019, para Portugal Continental, apurou-se uma captação de 511 Kg/hab.ano. Incluindo os quantitativos das Regiões Autónomas este valor sobe para 513 Kg/hab.ano.

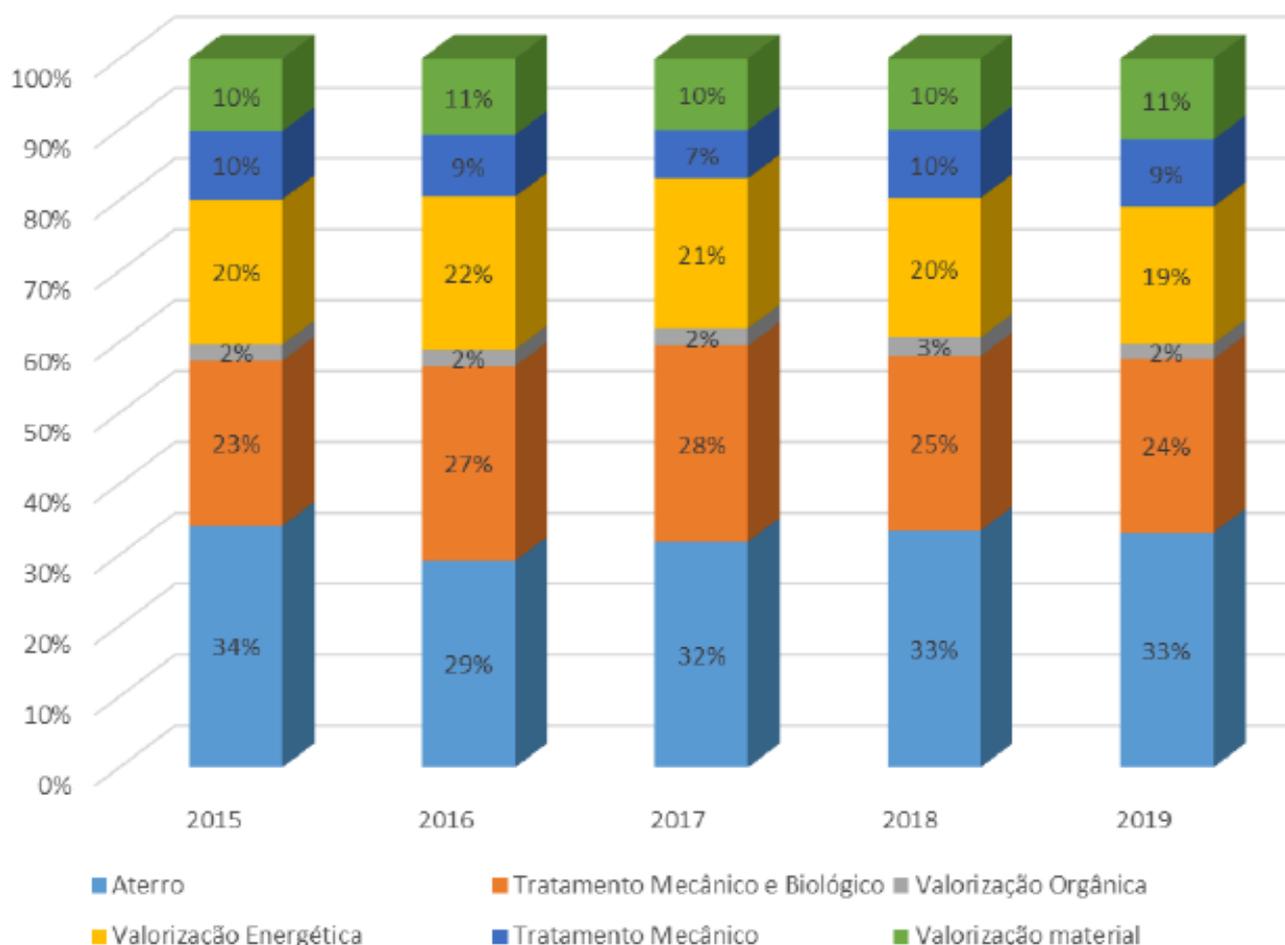
Comparando o total enviado para aterro com o total produzido em Portugal Continental, verifica-se que cerca de 58% dos resíduos têm como destino o aterro, um valor consideravelmente superior aos 33% apurados como destino direto, indicando, uma vez mais, que uma significativa percentagem de refugos/rejeitados dos

tratamentos poderá não estar a ser valorizada.

O encaminhamento direto de RU para as operações de gestão, apresenta a seguinte distribuição: 33% para aterro, 24% para tratamento mecânico e biológico, 19% para valorização energética, 11% para valorização material, 9% para tratamento mecânico e 2% para valorização orgânica.

Continua a verificar-se uma estagnação percentual da fração recolhida seletivamente para valorização material face ao total de resíduos urbanos produzidos, perfilando-se uma tendência contrária à estratégia comunitária e nacional para os RU.

Embora os últimos anos tenham sido pautados por investimentos efetuados na



modernização de equipamentos de triagem, assim como no reforço das redes de recolha seletiva, perante a taxa de reciclagem alcançada no ano de 2019 de 41% perspetivam-se dificuldades em atingir a meta reciclagem para 2020 (50%).

A ambiciosa meta de preparação para reutilização e reciclagem de 2020, torna essencial uma aposta no incentivo de uma rede de recolha seletiva devidamente estruturada e capacitada para a população, sendo a criação de instrumentos para a sua efetivação um ponto crucial. Em particular a recolha seletiva de resíduos orgânicos, apoiada por uma elevada penalização financeira a quem ainda recorra ao aterro e valorização energética de forma direta. Complementarmente o desenvolvimento da recolha seletiva terá de encontrar forma eficaz de premiar os cidadãos que participam ativamente na mesma.

Academia Ponto Verde ajuda as escolas de todo o país a reciclar mais e melhor

A Academia Ponto Verde está de volta! Este ano, o projeto da Sociedade Ponto Verde desafia novamente as escolas a novas dinâmicas e apresenta o músico Murta como embaixador da iniciativa.

Para o ano letivo 2020/2021, um dos objetivos da Academia Ponto Verde é manter-se atual e aproximar-se da comunidade escolar. É neste sentido que lança um concurso direcionado a escolas do 2º, 3º ciclo, ensino secundário e profissional levando-os a participar mensalmente em passatempos e desafios criativos que lhes garantem prémios, entre eles uma visita do embaixador da Academia.

Murta é músico e começou por ser conhecido do grande público pela sua participação no programa The Voice Portugal. Em 2019, lançou o seu muito bem-sucedido álbum de estreia, "D'Art Vida", e acaba de lançar o seu novo single "Alguém Que Mude". Empenhado com as questões ambientais, sustentabilidade e proteção do planeta, o embaixador da Academia não hesitou em assumir a missão de aumentar a reciclagem junto dos mais jovens. "Devemos olhar para a meta da sustentabilidade do planeta como um conjunto de pequenas ações que todos podemos colocar em prática no dia-a-dia. Plantar uma árvore ou separar e enviar as embalagens para a reciclagem são pequenas coisas que fazem realmente a diferença. Associe-me a este projeto da Academia Ponto Verde porque acredito que desde criança devemos começar a criar estes hábitos sustentáveis e que a escola pode ter esse papel fundamental", afirmou o cantor.

Com o objetivo de contribuir para uma maior sensibilização do público escolar e incentivar o aumento de reciclagem nas Escolas, o concurso irá decorrer através do renovado site da Academia Ponto Verde onde serão publicados todos os desafios, porque a reciclagem também pode ser digital.

Para participar, os professores terão de se inscrever através da plataforma de modo a poderem dinamizar as iniciativas junto dos seus alunos. O concurso engloba vários tipos de provas desde passatempos interativos, a desafios que apelam à realização de atividades criativas, à implementação de um plano de ação para

promover o aumento de separação de embalagens nas escolas.

“Criamos este concurso para ser um gatilho impulsionador que nos permita chegar ao final do ano letivo e verificar que realmente conseguimos aumentar a participação das escolas na reciclagem. O concurso estende-se a nível nacional para que todas as escolas tenham a possibilidade de participar e de mobilizar os seus alunos para os desafios que mensalmente lhes vão ser colocados. Queremos que no final do dia as crianças e jovens cheguem a casa e possam partilhar com a família os conhecimentos e boas práticas que adquiriram com este concurso”, assinalou a CEO da Sociedade Ponto Verde.

As escolas, através dos professores, podem inscrever-se e vão somando pontos ao longo do ano letivo – quanto mais participações (mais turmas e alunos) tiverem mais pontos vão somando.

O período de inscrições decorre de 21 de setembro a 31 de dezembro. Em maio serão determinadas e premiadas as escolas vencedoras a nível nacional e a escola com maior pontuação em cada distrito.

Ponto de situação do SIGRE

Caso pretenda alguma informação, por favor,
contacte diretamente a Embopar.

Obrigado